

O Destino dos Dados

A quantidade e a variedade de dados pessoais têm vindo a crescer de forma quase descontrolada, e nos mais variados domínios. São dados sobre o nosso salário, as nossas contas e movimentos bancários, o que compramos e onde, os nossos investimentos e poupanças. São dados de saúde, como o historial de doenças, de tratamentos e de consultas médicas, de suscetibilidades e vulnerabilidades, e incluem dados específicos do nosso genoma, assim como o dos nossos ascendentes, descendentes e familiares mais distantes. Das nossas viagens, dos nossos contactos, da nossa residência e locais de trabalho. Dos nossos amigos, colegas, associações, clubes desportivos ou simpatias políticas.

Hoje, sem nos apercebermos, os *smartphones* conseguem transmitir dados sensíveis sobre os nossos movimentos, códigos pessoais e *pins* em diferentes contextos, e até comportamentos suspeitos, com altos níveis de fidelidade.

A quem pertencem esses dados, quem controla e protege o seu acesso, quais os fins da sua utilização e quem lucra com a sua divulgação são temas atualíssimos e que merecem debate e discussão. Se em áreas como a segurança e a saúde pública muitos destes dados são extremamente úteis e importantes, o acesso aos mesmos tem de ser cuidadosamente protegido para impedir o seu abuso indiscriminado.

Neste domínio, a ciência e a tecnologia têm avançado muito rapidamente. Mas perante o novo paradigma da “ciência aberta” – e mesmo da governação aberta – é evidente que continuamos frágeis no que respeita à necessidade de mecanismos robustos de proteção de direitos individuais e de ética profissional que têm ainda um longo caminho a percorrer.

Venha conversar connosco sobre este tema fascinante e preocupante.